



famigerado furacão Matthew passou pelo Caribe e EUA há pouco com sua onda de destruição e de morte, até se desmanchar em tempestade tropical, já em solo americano. Se esse fenômeno dito meteorológico acabou no hemisfério norte, no hemisfério sul, mais precisamente na América do Sul e, particularmente, na terra que um dia foi habitada por tupinambás e tupiniquins, por tupis e guaranis, o Brasil, a convulsão fenomenal que começou há pelo menos dois anos, em 2014, não dá mostras de arrefecimento e muito menos de finalização. Pelo contrário, o alvoroço político anda cada vez mais explosivo. Todos sabem que a razão de tudo isso atende pelo nome de Operação Lava Jato.

Pois foi para contemplar – passe a palavra – o tema da corrupção que o Conselho Editorial da **Revista USP** resolveu trazer à ribalta o assunto desprezível e inadiável, que enche de engulhos toda a sociedade brasileira. Soube fazê-lo de forma magistral, pois, com nomes estupendamente competentes, elaborou um dos nossos melhores e mais contundentes dossiês. Tivemos a sorte de contar com um organizador de alto calibre e de extrema simplicidade e simpatia: o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Eros Grau. Extremamente afável e de mente muito atilada, definido o tema – nosso carro-chefe deste número atende pelo nome de Ética e Sociedade –, Eros, consultado, não se fez de rogado e o aceitou prontamente. Para nossa felicidade, pois na primeira conversa por telefone ele já citou três ou quatro nomes dos cinco craques que para a **Revista USP** convergiram com seu brilhante trabalho.

Prepare-se, leitor, porque as páginas seguintes são permeadas pela discussão de termos como “ética” (lógico), “corrupção” e “moral”, no seu mais alto nível – ou mais baixo, como preferir. Podemos concordar ou não com os autores, mas não podemos deixar de encarar os desafios que partem de suas mentes vertidos nos textos desta nossa edição.

Francisco Costa